

# **Territorialização do voto conservador no Ceará: regionalismo, caráter simbólico e uso do estado pelos grupos de poder conservadores no Ceará**

**Rafael Freire de Paula** <sup>1</sup>

## **RESUMO**

Apresentamos neste artigo dados, reflexões e resultados de pesquisa sobre as relações entre os processos de formação territorial, espacialização do voto conservador, grupos de poder político e as estratégias utilizadas por estes em seus processos de reprodução política, eleitoral e territorial no Ceará. Foi realizado o levantamento de fontes bibliográficas e dados para a discussão dos grupos de poder cearenses, suas bases materiais, e os discursos dos parlamentares conservadores proferidos no Congresso Nacional (CN). Investigamos também as vinculações institucionais e políticas dos agentes que compõem os grupos e as redes de poder no Ceará, desvendando a práxis conservadora no Ceará e suas estratégias políticas e territoriais. Identificamos, com base nos dados de resultados eleitorais, a formação de territórios conservadores especialmente no sudoeste e noroeste do estado. Notamos, também, que há relação direta entre distribuição de emendas parlamentares e espacialização dos votos nos parlamentares conservadores cearenses demarcam territórios e indicam interesses, expostos e confirmados em seus discursos no Congresso Nacional. Neles, se sobressaem elementos do regionalismo (como a luta contra a seca e a necessidade de obras para tal), interesses econômicos locais e regionais e questões de caráter religioso, especialmente ligadas ao catolicismo. Concluímos que existem relações entre território, poder e conservadorismo especializadas no Ceará e relacionado a atuação dos parlamentares conservadores investigados nessa pesquisa, abrindo desafios teóricos e metodológicos para a Geografia e voltados ao entendimento de existem territórios conservadores onde prevalece, no tempo e no espaço, a hegemonia de grupos de poder político conservadores.

**Palavras-chave:** Território; Conservadorismo; Grupos de poder; Ceará.

---

<sup>1</sup> Doutor em Geografia. Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1842139928881202>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8160-9357>

## ABSTRACT

In this article, we present data, reflections and research results on the relationships between the processes of territorial formation, spatialization of the conservative vote, political power groups and the strategies used by them in their processes of political, electoral and territorial reproduction in Ceará. A survey of bibliographic sources and data was carried out to discuss the power groups in Ceará, their material bases, and the speeches of conservative parliamentarians given in the National Congress (CN). We also investigated the institutional and political links of the agents that make up the groups and power networks in Ceará, revealing the conservative praxis in Ceará and its political and territorial strategies. We identified, based on electoral results data, the formation of conservative territories especially in the southwest and northwest of the state. We also note that there is a direct relationship between the distribution of parliamentary amendments and the spatialization of votes in conservative parliamentarians from Ceará who demarcate territories and indicate interests, exposed and confirmed in their speeches in the National Congress. They highlight elements of regionalism (such as the fight against drought and the need for works to this end), local and regional economic interests and issues of a religious nature, especially those linked to Catholicism. We conclude that there are relationships between territory, power and conservatism specialized in Ceará and related to the actions of the conservative parliamentarians investigated in this research, opening up theoretical and methodological challenges for Geography and aimed at understanding whether there are conservative territories where the hegemony of conservative political power groups prevails in time and space.

**Keywords:** Territory; Conservatism; Power groups; Ceará.

## Introdução

Este artigo apresenta os resultados obtidos, considerando o estado do Ceará, em pesquisa de doutorado em Geografia, cuja ênfase foi as relações entre território, conservadorismo, grupos de poder e poder político. Essas questões foram, discutidas a partir de bibliografia específica, resultados eleitorais, informações legislativas dos parlamentares cearenses que compuseram a pesquisa e, ainda, bens, propriedades e demais recursos pessoais dos agentes políticos presentes no recorte analítico.

O trabalho como um todo foi centrado no conceito de territórios conservadores de poder. No entanto, para fundamentar a

contribuição teórica da tese, pesquisamos de maneira aprofundada diferentes Unidades Federativas brasileiras, entre elas o Ceará, objeto deste artigo. Aqui, portanto, apresentamos dados, resultados, discussões e reflexões a respeito das relações entre os processos de formação territorial, a espacialização do voto conservador cearense, os grupos de poder no estado e estratégias utilizadas por esses grupos em seus processos de reprodução política, eleitoral e territorial. Nesse debate, o conservadorismo e o território assumem papel central.

Desse modo, o objetivo deste texto é apresentar e discutir a configuração e as estratégias dos grupos de poder conservadores do Ceará. Para sustentar esse debate, levantamos as bases materiais (bens patrimoniais, propriedades etc), discursos dos parlamentares no Congresso Nacional, as vinculações institucionais patrimoniais e político-partidárias dos deputados federais que compõem os grupos e as redes de poder no estado. Com isso, buscamos desvendar a práxis conservadora das redes de poder nas quais os parlamentares investigados atuam com protagonismo.

Por fim, cabe ressaltar que o recorte temporal da pesquisa é atípico na história e na conjuntura política brasileira, sendo denominado por Singer (2012) de lulismo. Esse fenômeno é caracterizado pela ampla aliança programática construída pelo Partido dos Trabalhadores (PT) com setores políticos conservadores e pelo direcionamento de segmentos do eleitorado ao voto em Lula (2006) e Dilma (2010 e 2014), considerando recortes de faixas de renda (Singer, 2012). Mas antes de aprofundarmos a análise, é necessário esclarecer os encaminhamentos metodológicos adotados e lembrar aspectos fundamentais sobre a formação territorial e sociopolítica do Ceará.

## **Encaminhamentos metodológicos**

Construímos o agrupamento de parlamentares conservadores com base em distintos aspectos, sendo alguns deles mais relevantes e/ou consolidados do ponto de vista do embasamento teórico na literatura, além de apresentarem evidências materiais de decisões ou posturas conservadoras frente a situações e/ou votações de destaque no debate público. Em síntese, consideram-se os seguintes critérios: trajetória partidária dos deputados federais eleitos; número

de vezes em que o parlamentar foi eleito; vinculações institucionais e de classe; e postura em votações relevantes no Congresso.

A trajetória partidária, mesmo em um cenário com dezenas de partidos políticos, mostra-se importante. Utilizamos a classificação de espectro ideológico de Tarouco e Madeira (2015), pois essa se encaixa, completa ou parcialmente, em diferentes trabalhos sobre partidos e ideologias no campo da Ciência Política. Além disso, consideramos a análise de Scheffer (2016), que constatou coerência nas votações dos parlamentares segundo o espectro ideológico do partido no qual estão inseridos.

As vinculações institucionais a sindicatos patronais, clubes restritos à elite ou instituições de cunho político constituem elementos relevantes nas redes de poder, assim como as conexões entre parlamentares, territórios e outros agentes políticos. Além disso, a quantidade de vitórias eleitorais demonstra o potencial desses agentes ao longo do tempo e seu protagonismo político-partidário. Já a postura do parlamentar em votações relevantes no Congresso Nacional expõe sua posição ideológica e/ou visões conservadoras materializadas no exercício dos mandatos.

Outras variáveis utilizadas foram a vinculação e o perfil da participação em frentes parlamentares de cunho conservador no Congresso Nacional, bem como a postura pública do parlamentar no Legislativo e em suas redes sociais. Essas variáveis apresentam fragilidades quando utilizadas isoladamente, razão pela qual foram utilizadas de maneira complementar.

A aplicação desse conjunto de variáveis resultou no agrupamento de parlamentares descrito abaixo:

**Tabela I** - Síntese do agrupamento de parlamentares conservadores do Ceará

Fonte: TSE e Câmara Federal.

Deputados Federais	Partidos <sup>1</sup>	Legislaturas	Instituições
José Linhares Ponte	PPB/PP/PP	52°, 53° e 54°	Rotary Club
Aníbal Ferreira Gomes	PMDB/PMDB/PMDB/ PMDB	52°, 53°, 54° e 55°	-
Raimundo Gomes de Matos	PSDB/PSDB/PSDB/PSDB	52°, 53°, 54° e 55°	Lions Club

<sup>1</sup> A ordem dos partidos políticos corresponde a ordem das legislaturas nas quais os parlamentares desempenharam seus mandatos.

Maria Gorete Pereira	PL/PR/PR	53°, 54° e 55°	-
Domingos Gomes de Aguiar Neto	PSB/PROS/PSD	54°, 55° e 56°	-
Genecias Mateus Noronha	PMDB/SD/SD	54°, 55° e 56°	-

A partir da definição dos parlamentares descrita acima, investigamos as bases materiais (propriedades e bens diversos), os resultados eleitorais ao longo do recorte temporal da pesquisa (2002-2018) e as estratégias utilizadas nos processos de reprodução política desses parlamentares e, conseqüentemente, dos grupos de poder dos quais fazem parte.

Sobre os dados necessários para essa análise, que serão expostos no próximo tópico, cabem algumas considerações. Castilho (2012), Ribeiro (2016), Bruno (2017), Silva (2017) e Singer (2018) defendem que o posicionamento de classe dos parlamentares é um elemento importante na consolidação política eleitoral, bem como o arcabouço material à sua disposição, caracterizando-se como fator de desequilíbrio nas relações de poder.

A construção e/ou investigação da base material dos parlamentares conservadores foi realizada com base nos dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), considerando as declarações realizadas pelos próprios parlamentares ao órgão para fins de efetivação de suas candidaturas. Posteriormente, os dados foram separados em segmentos de capital utilizados pelo TSE, com as adaptações necessárias devido ao fato de a pesquisa abranger pleitos distintos — cinco no total (2002, 2006, 2010, 2014 e 2018).

A espacialização do voto conservador no Ceará foi construída com base nos resultados eleitorais dos parlamentares conservadores (Tabela 1) nos pleitos mencionados no parágrafo anterior. Consideramos, para fins de análise, a proporcionalidade dos votos nesses parlamentares nos diferentes municípios do estado, comparado-a à totalidade dos votos em cada um deles.

As emendas parlamentares constituem outro elemento importante para a compreensão dos resultados da pesquisa. A Emenda Constitucional 86/2015 alterou o Art. 166 da Constituição Federal, tornando impositiva a execução das emendas individuais, das quais 50% devem ser obrigatoriamente aplicados na saúde, tornando-as

fundamentais para investimentos ou manutenção desse serviço em muitos municípios brasileiros. Desse modo, optamos pelo levantamento apenas das emendas destinadas à saúde, dada sua obrigatoriedade e amplitude territorial. Tal escolha justifica-se pelo fato de que esses recursos puderam ser localizados espacialmente, sem distorções que comprometessem os resultados encontrados.

Para observar os temas fundamentais discutidos pelos parlamentares conservadores cearenses, reunimos discursos presentes no Banco de Discursos e Debates da Câmara Federal. Foram selecionados discursos do Pequeno e Grande Expediente, espaços nos quais os parlamentares abordam assuntos de sua escolha. Em geral, esses discursos são direcionados a temas em evidência no cenário nacional e regional, considerando também a atenção da mídia naquele período. Mais recentemente, contudo, esses espaços têm sido utilizados para produção de vídeos, cortes e outros conteúdos para mídias sociais.

Para a análise dos dados captados no Banco de Discursos e Debates, optamos pelo uso de nuvens de palavras e análises de similitudes construídas no software Iramuteq.<sup>3</sup> As nuvens de palavras possibilitaram a visualização dos principais temas que integram os discursos desses parlamentares conservadores, enquanto a análise de similitude revelou as conexões entre as palavras, bem como aquelas que aparecem distantes e em oposição. Deste modo, tornou-se possível identificarmos as temáticas predominantes, assuntos correlatos e antagonismos.

## **Formação sociopolítica e territorial do estado do Ceará**

O processo de colonização no Nordeste do Brasil teve início nas áreas litorâneas e foi vinculado à produção da cana-de-açúcar. Sendo uma capitania subalterna a Pernambuco, a interiorização e o processo de ocupação territorial ocorreram de forma tardia no atual estado do Ceará, mais de um século após a chegada dos portugueses ao Brasil. Esse avanço foi resultado da atividade pecuarista, que adentrava o território em busca de melhores pastagens, uma vez que o litoral estava em sintonia com os mercados europeus devido à produção da cana-de-açúcar (Silva e Alencar, 2015).

---

<sup>3</sup> O Iramuteq é um software gratuito que permite ao pesquisador elaborar análises estatísticas sobre corpus textuais e sobre tabelas de indivíduos/palavras. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/>.

Durante o período colonial, a pecuária foi a atividade econômica indutora da ocupação territorial cearense. Sob o governo imperial, o fenômeno da seca foi determinante para o fatiamento do território em outras unidades administrativas, como os municípios. Os investimentos em obras públicas com objetivo de amenizar os efeitos da seca potencializaram a criação de relações e laços políticos de dependência local em relação a investimentos do governo central. Paralelamente, houve disputas entre as oligarquias cearenses pelo recebimento desses investimentos, o que motivou o desmembramento do território em mais municípios, politicamente comandados pelas mesmas oligarquias interessadas na divisão territorial (Silva e Alencar, 2015).

A “[...] Proclamação da República, mesmo provocando mudanças profundas na estrutura político-administrativa do país, não acarretou alterações significativas nesse quadro” (Silva e Alencar, 2015, p. 61). Barreira (1996, p. 31) também destaca a força das oligarquias cearenses quando expõe que:

As fortes marcas oligárquicas dão uma singularidade à política cearense, colocando o estado como um caso paradigmático no contexto das práticas políticas. Os grupos oligárquicos – grupos coronelistas que dominaram a cena política por quase um século-, imprimiram mecanismos ao poder que deram contornos precisos a uma política baseada em relações clientelistas e fortemente calcada nos princípios de dependência e paternalismo.

Os coronéis Virgílio Távora, Adauto Bezerra e César Cals dominaram a política cearense por décadas (Barbalho, 2007), inclusive sob a ditadura (1964-1985). Os militares, estrategicamente, não desmontaram nem desarticularam as redes de poder oligárquicas e, por meio do clientelismo, realimentaram esses grupos para garantir apoio em importantes bases municipais controladas pelas oligarquias cearenses (Barreira, 1996, p. 40), porém:

A derrocada desse grupo veio na mesma esteira da derrocada do regime militar. Enquanto este teve fôlego, as práticas tradicionais de exercício da política realimentaram a oligarquia com a “política de favores”, cultivando fidelidades de grupos políticos.

O movimento político de contraposição aos coronéis mencionados e às forças conservadoras e tradicionais, de forma geral, ficou conhecido como movimento mudancista e, quando vitorioso como Governo das Mudanças. Liderado pelos empresários do Centro Industrial do Ceará (CIC), com destaque para a figura de Tasso Jereissati, o eixo central propositivo do grupo foi o rompimento com as práticas clientelistas oriundas do coronelismo, responsabilizando-as pela miséria e pobreza do estado. Além disso, defendia a implantação de práticas ditas racionais do mercado na gestão estadual (Barbalho, 2007).

[...] para o grupo dos jovens empresários balizados pelos princípios de modernidade e racionalidade, o estado é visto como um continuum das empresas. Nesse sentido, os princípios de eficácia e racionalidade do mundo empresarial são transferidos, mecanicamente ou sem nenhuma mediação política, para a máquina estatal. O estado deveria ser administrado como uma empresa: máquina enxuta e setores não rentáveis desativados. Pela lógica, a vocação econômica do estado não era a agricultura, mas o turismo, e as indústrias comandariam o soerguimento econômico do Ceará. A agricultura perdeu paulatinamente o seu lugar de absorção de mão-de-obra, e também o Estado deixou de ser o “grande empregador” de serviço público para a classe média (BARREIRA, 1996, p. 48).

O tassismo foi dominante entre o final da década de 1980 e início dos anos 2000. Contudo, do interior desse grupo mudancista emergiram duas figuras importantes para nossa compreensão e análise do estado do Ceará: os irmãos Ferreira Gomes, Ciro e Cid.

O primeiro traçou caminhos em direção à construção de uma carreira política nacional, candidatando-se à Presidência da República em três oportunidades, além de exercer o cargo de Ministro de Estado em diferentes governos. O segundo articulou-se principalmente em âmbito local e regional, o que refletiu em sua eleição, por unanimidade, à presidência da Assembleia Legislativa do Ceará em 1995.

O contexto político eleitoral de 2002, favorável às oposições e à esquerda de modo geral, influenciou as eleições estaduais pelo Brasil, sendo o Ceará um desses casos. Além desse cenário promissor, destacam-se também as dissidências internas ao tassismo,

que, apesar de ter sido vitorioso, enfraqueceram a candidatura para governador de Lúcio Alcântara (PSDB) ao governo estadual (Carvalho, 2003).

Considerando os filtros metodológicos elucidados no próximo capítulo, nenhum dos deputados federais conservadores eleitos compôs a coligação encabeçada por José Airton (PT). Segundo Carvalho (2003), sua candidatura não inspirava confiança de sucesso eleitoral entre os grupos de poder hegemônicos no estado, nem mesmo entre seus correligionários, que viam na candidatura petista ao governo estadual uma oportunidade de palanque eleitoral para a disputa presidencial de Luiz Inácio Lula da Silva, à época candidato.

O enfraquecimento do tassismo e o fortalecimento de candidaturas de esquerda ou centro-esquerda quase resultaram na derrota de Lúcio Alcântara no segundo turno de 2002. Durante seu mandato, o então governador se afastou do grupo liderado por Tasso Jereissati e, nas eleições de 2006, colocou-se como candidato independente ao governo, sem “padrinhos eleitorais”, nitidamente reafirmando seu afastamento.

Todavia, o desgaste eleitoral do tassismo, aliado à ascensão dos Ferreira Gomes — aliados importantes do governo Lula, que à época gozava de alta popularidade junto aos cearenses —, levou Lúcio Alcântara à derrota e garantiu a vitória de Cid Gomes (PSB) já no primeiro turno.

É interessante constatar a migração de parlamentares conservadores que apoiaram Lúcio Alcântara para governador em 2002 para a coligação liderada por Cid Gomes em 2006, mesmo com a disputa sendo polarizada entre os dois.

Em 2006, 50% dos deputados federais conservadores foram aliados diretos de Cid, fenômeno intensificado em 2010, quando 66,7% desses parlamentares apoiaram a vitoriosa campanha de reeleição do então governador.

Para Monte (2016), o pragmatismo político do grupo Ferreira Gomes facilitou historicamente a construção de amplas alianças político-partidárias, notadamente frágeis em termos de coesão ideológica, mas efetivas quanto ao número de siglas partidárias, grupos econômicos e políticos que participaram das campanhas e gestões dos ex-governadores Ciro e Cid Gomes.

Por pragmatismo, nesse caso, considera-se: competitividade eleitoral, viabilidade (econômica e política) da candidatura e o posicionamento das redes de poder nas quais o grupo se encontrava nos diferentes períodos eleitorais:

[...] a campanha de Cid à reeleição foi, oficialmente, a terceira mais cara do país, com um total declarado de arrecadação e gastos de R\$ 28,9 milhões, perdendo apenas para a de Antônio Anastasia (PSDB), governador eleito de Minas Gerais, que totalizou R\$ 38 milhões, e de Geraldo Alckmin (PSDB), eleito governador de São Paulo, que recebeu R\$ 34,2 milhões em doações. Confirmava-se, assim, a tese do encarecimento das campanhas eleitorais brasileiras, mesmo no âmbito das doações oficiais. Os principais doadores da coligação liderada por Cid Gomes foram, segundo dados do TSE, diretório estadual do PSB, a JBS, a Aço Cearense e a Grendene (MONTE, 2016, p. 87).

É possível identificar que as vinculações do grupo Ferreira Gomes, um dos grupos centrais na política cearense, possuem raízes no tassismo, sendo a cisão com este mais um afastamento do que rompimento, conforme destacado por Carvalho (2008) e Monte (2019). Cid Gomes não atuou como oposição a Tasso, denunciando ou criticando suas gestões, como as oposições normalmente o fazem. Além disso, as candidaturas próprias do PSDB, tanto em 2006 como em 2010, adversárias de Cid, não tiveram em Tasso um cabo eleitoral.

O potencial político do grupo Ferreira Gomes tem sido tão relevante no período pós-tassismo que mesmo Eunício Oliveira (PMDB) esteve atrelado à campanha de Cid, em 2010, ainda que não tenha se engajado fortemente na campanha. Em outro contexto, já em 2014, o grupo Ferreira Gomes lançou a candidatura de um ex-secretário do governo Cid, o petista Camilo Santana, em outra ampla aliança partidária de frágil coesão ideológica (Monte, 2016).

Sob um contexto político de desgaste dos governos petistas no âmbito federal — que ainda guardavam alta popularidade entre os cearenses —, Camilo Santana (PT) foi eleito em disputa acirrada com Eunício Oliveira (PMDB), que, curiosamente, compunha a base aliada do governo na esfera federal. Mesmo com um amplo leque de partidos em sua coligação, a maior parte dos deputados

conservadores se posicionaram junto a Eunício Oliveira (60%), enquanto 40% deles apoiaram a candidatura petista vinculada aos Ferreira Gomes.

A fragilidade dessa ampla aliança construída pelos Ferreira Gomes, por fim, foi confirmada quando o deputado Genecias Noronha (SD), eleito dentro da coligação petista, votou pelo impeachment da ex-presidenta Dilma Rousseff no final de 2015, praticamente um ano após a eleição. O afastamento completo dos deputados federais conservadores se dá em 2018, quando, com base em nossos filtros metodológicos, nenhum deles apoia a vitoriosa candidatura à reeleição de Camilo Santana.

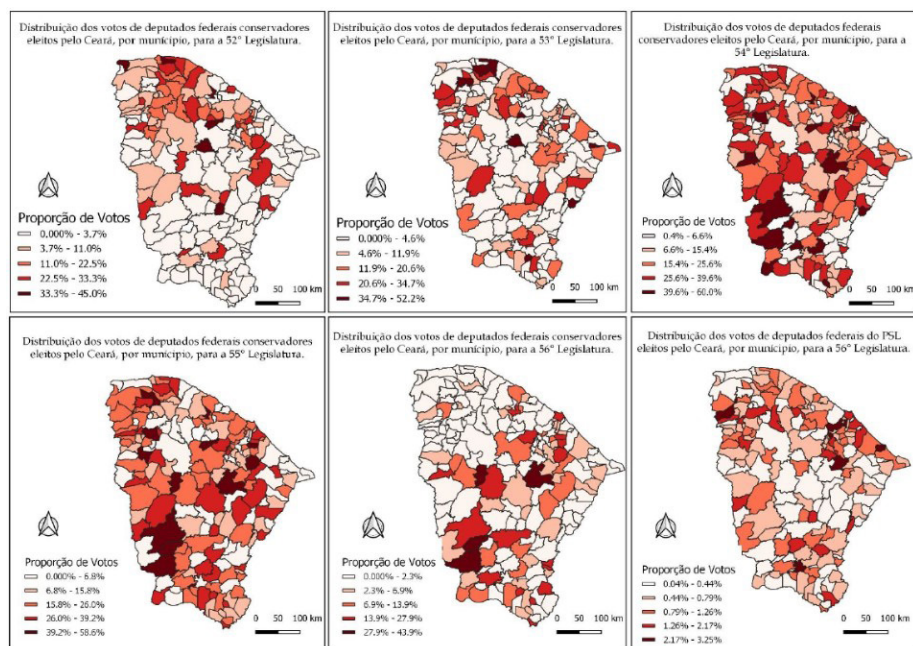
### **A territorialização do voto conservador no Ceará e a formação de territórios conservadores**

A presença constante de deputados federais conservadores inseridos em campanhas do campo progressista, como é o caso do Ceará, dada a correlação de forças exposta no tópico anterior, permitiu que mantivessem sua viabilidade eleitoral, mesmo após mais de uma década sob governos estaduais diretamente ligados ao grupo Ferreira Gomes e também a aliados importantes do lulismo, pelo menos até o impeachment da ex-presidenta Dilma Rousseff.

A Figura 1 nos mostra, além dos elevados índices de sucesso eleitoral, a ampla distribuição desses votos pelo território estadual, com destaque para as regiões noroeste e sudoeste do estado, abrangendo municípios como: Tauá, Aiuaba e Salitre (sudoeste), bem como Acaraú e Bela Cruz (noroeste).

É interessante observar que as votações mais expressivas dos deputados federais conservadores são caracterizadas por contextos distintos. A primeira (2010) deu-se em um cenário politicamente favorável ao campo progressista em âmbito estadual, uma vez que o lulismo gozava de alta popularidade no Ceará e o principal grupo político a ele vinculado, os Ferreira Gomes, liderava a disputa pelo Executivo estadual.

**Figura 1 - Distribuição dos votos de deputados federais conservadores eleitos pelo estado do Ceará (2002-2018).**



**Fonte:** TSE e IBGE. Org.: Projeção: UTM – Datum: SIRGAS 2000.

As eleições de 2014 foram marcadas pela competitividade. No cenário federal, o resultado foi a vitória por estreita margem de votos da ex-presidenta Dilma Rousseff contra o ex-governador de Minas Gerais, Aécio Neves (PSDB). Os deputados federais conservadores cearenses aproveitaram esse contexto também em nível estadual e se vincularam a um dos dois principais candidatos ao governo: Camilo Santana (PT) e Eunício Oliveira (PMDB), cujo partido já sinalizava possibilidade de rompimento da aliança com o PT.

O pleito de 2018 reforça o posicionamento da região sudoeste como reduto eleitoral importante para os deputados federais conservadores (Figura 1). Além disso, aponta para um deslocamento desse comportamento eleitoral em direção ao nordeste do estado, a partir de Quixadá (já em destaque em pleitos anteriores), para municípios como Ocara, Barreira e Acarape, além de municípios litorâneos, como Fortaleza e municípios vizinhos. Esse sucesso pode estar associado à crescente importância do debate sobre a crise de

segurança pública, que ganhou destaque nas capitais estaduais brasileiras, especialmente nas grandes regiões metropolitanas.

Outros dados ajudam a compreender a distribuição dos votos e a consequente territorialização dos grupos de poder conservadores cearenses: o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), o Índice de Vulnerabilidade Social (IVS), a estrutura fundiária e a base material dos deputados federais conservadores.

A capacidade do pensamento conservador se conectar, física e simbolicamente, a diferentes aspectos da vida dificulta a definição de elementos comuns a todas as unidades federadas do Brasil. No entanto, ao tratar de realidades estaduais, como é o caso deste artigo, que discute o Ceará, é possível estabelecer aproximações e desenvolver análises sustentadas na realidade empírica fornecida por diferentes tipos de dados.

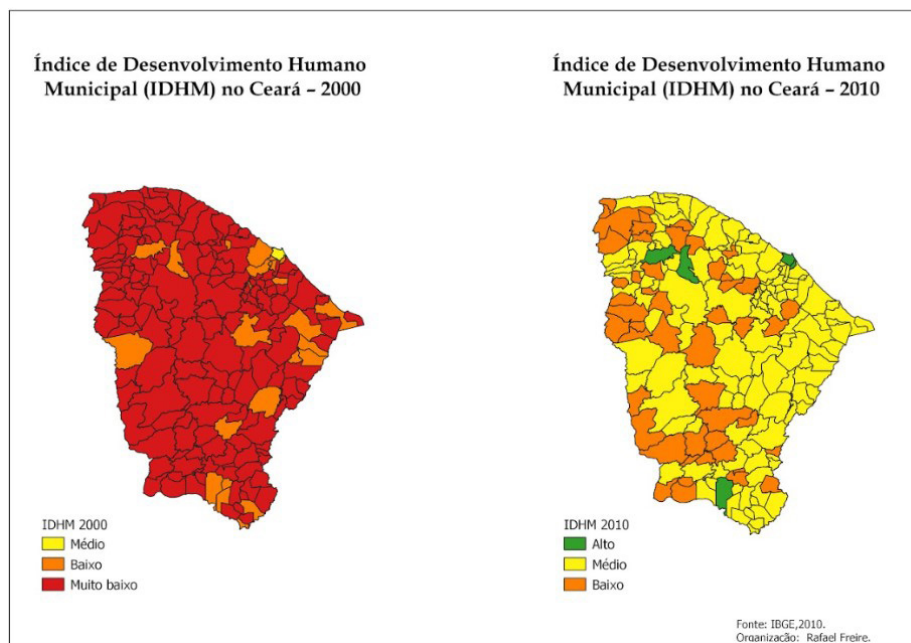
No caso do Ceará, a ligação com a religiosidade é um elemento importante, dada a figura do Padre Cícero, amplamente conhecida no país e representada por deputados conservadores diretamente vinculados à fé católica, como é o caso de José Linhas Pontes, o *Padre Zé*. Nesse contexto, para Monte (2016), Padre Cícero foi um dos exemplos mais da ação oligárquica e coronelista no Ceará, com destaque para a região do Cariri

O alinhamento entre religiosidade, clientelismo — que coloca no centro das relações sociais o compromisso, os favores e a honra — vulnerabilidade social e pobreza faz com que a sociedade esteja sujeita a um comportamento eleitoral conservador. Esse comportamento tende a se direcionar àqueles que representam o elementos simbólicos/imateriais ou físicos/materiais aos quais o eleitor se conecta. No primeiro caso, a religião e a tradição atuam como símbolos de identidade e pertencimento; no segundo, o empregador e/ou grupo econômico são vistos como responsáveis pelo “desenvolvimento” ou empregabilidade local e regional.

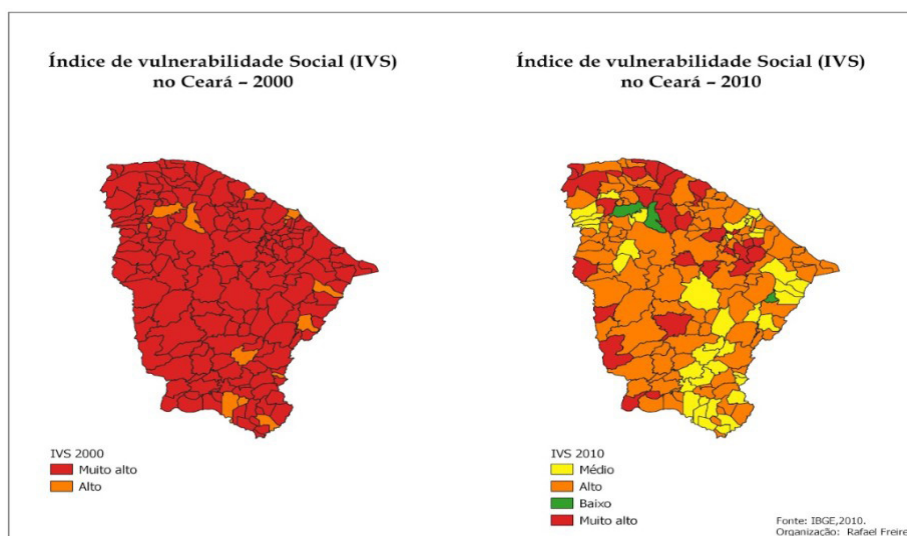
De modo geral, o primeiro elemento a ser notado na Figura 2 é a mudança no perfil de IDHM no Ceará. Observa-se também uma relação visível entre as localidades com menores taxas de IDHM, no noroeste e sudoeste do estado, e as áreas de maior votação em parlamentares conservadores, padrão que se repete nos dados do IVS (Figura 3). Em contraste, a porção leste cearense apresenta indicadores mais favoráveis nas Figuras 2 e 3, sendo essa a região do

estado com os menores índices de votação direcionados a deputados federais conservadores, que compõem o recorte desta investigação.

**Figura 2 - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) – Ceará (2000 e 2010).**



**Figura 3 - Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) - Ceará (2000 e 2010).**



Outro dado importante, e relacionado de modo particularmente atípico à base material dos deputados federais conservadores de outras unidades federadas do país, é a estrutura fundiária do estado.

Apesar de possuir uma estrutura fundiária concentrada, comum à realidade brasileira (Tabela 2), o Ceará apresenta alguns elementos específicos, tais como:

(I) o crescimento no número de imóveis é superior, proporcionalmente, ao crescimento na área total, o que indica um avanço, ainda que pequeno;

(II) considerando a realidade regional, na qual uma porção significativa do estado é submetida a secas severas, pode-se inferir que o valor de mercado dessas terras tende a ser inferior se comparado a outros estados ou regiões do país.

**Tabela 2 - Estrutura fundiária do Ceará (2000-2014).**

Ano	Total de imóveis	Proporção (%) nacional	Área total (ha)	Proporção (%) nacional
2000	131.003	3,1	8.215.658,6	2,0
2010	167.636	3,2	9.251.814,1	1,6
2014	244.693	4,0	12.548.988,6	1,7

**Fonte:** DATALUTA.

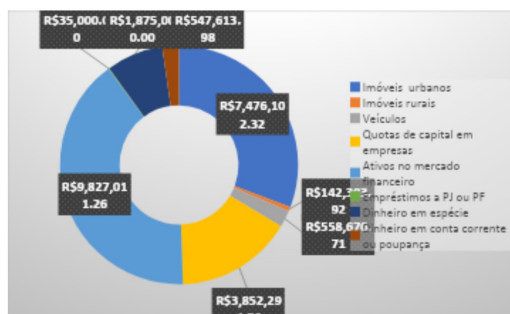
Os dois principais grupos políticos – de Tasso e dos Ferreira Gomes – não têm em suas lideranças o rótulo de latifundiários ou produtores rurais de forma geral, posicionando-se historicamente em alianças com outros setores do capital, como o industrial. Tasso liderava o CIC no Ceará na gênese do movimento mudancista. Verificamos, inclusive, doações desse segmento de capital nas campanhas de Cid Gomes (2006 e 2010) e, posteriormente, também direcionadas à campanha de Camilo Santana (2014) (MONTE, 2016).

Sobre os deputados federais conservadores, mais especificamente a respeito dos bens por eles declarados, é importante ressaltar que faremos nossa análise a partir de duas figuras. A primeira (Figura 4) representa a fragmentação de R\$ 24.313.996,55. Porém, apenas o deputado Genecias Noronha declarou R\$ 19.044.315,00, o que

desequilibra a análise dos dados, afinal, os demais parlamentares, juntos, declararam pouco mais de 5 milhões à Justiça Eleitoral.

Fez-se necessário, então, a elaboração de dois gráficos para observarmos a base material dos deputados aqui agrupados.

**Figura 4 - Base material dos deputados federais conservadores eleitos pelo Ceará**

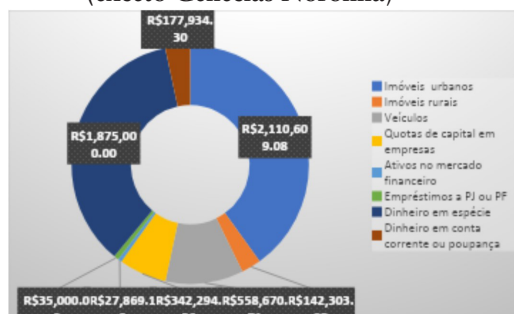


**Fonte:** TSE.

Na Figura 4, verificamos que os valores declarados em ativos no mercado financeiro e imóveis urbanos são muito superiores às demais faixas de capital, algo potencializado pela declaração do deputado Genecias Noronha (SD), que declarou R\$ 9.799.142,08 aplicados em ativos no mercado financeiro.

Por outro lado, na Figura 5, chama a atenção o valor declarado em espécie pelos parlamentares, pois totaliza R\$ 1.875.000,00, representando 35,58% de todo valor declarado pelos deputados federais conservadores (R\$ 5.269.681,55), à exceção de Genecias Noronha.

**Figura 5 - Base material dos deputados federais conservadores eleitos pelo Ceará (exceto Genecias Noronha)**



**Fonte:** TSE.

Em ambos os gráficos, a posse de propriedades rurais não se destaca como base material relevante. Isso não significa que os parlamentares não possuam relações com latifundiários nem que deixem de defender seus interesses e os do agronegócio, mas apenas que não são grandes proprietários de terras.

Como já apontamos, é possível inferir que esse cenário seja resultado das últimas décadas da história política do Ceará, cujos principais grupos de poder se posicionam em defesa da dissociação dos coronéis e latifundiários da política cearense.

Com base nas figuras expostas neste tópico, é possível concluir que os indicadores sociais dialogam visivelmente com a distribuição dos votos conservadores. Tal fato nos leva a afirmar que a manutenção do predomínio de votos direcionados aos conservadores ao longo do tempo possui também base socioeconômica. Afinal, os resultados eleitorais são, ao mesmo tempo, consequência dos vários elementos presentes em nossos filtros metodológicos, que incluem vinculações institucionais, partidárias, religiosas, econômicas e/ou familiares.

Relembramos que as porções sudoeste e noroeste do estado demonstraram constantes resultados favoráveis aos deputados conservadores. Somando aos demais temas discutidos neste tópico, isso nos permite inferir a existência de territórios conservadores nos recortes territoriais já indicados, como Tauá, Aiuaba e Salitre (sudoeste), bem como Acaraú e Bela Cruz (noroeste).

## **Elementos de reprodução dos territórios conservadores de poder no Ceará**

Neste tópico, apresentamos aspectos da realidade cearense fundamentais para a manutenção dos territórios conservadores identificados e discutidos no tópico anterior. Demonstraremos que o uso do Estado, através das emendas parlamentares impositivas, bem como interesses e/ou componentes regionais e aspectos da religiosidade católica, são essenciais para essa compreensão.

A Figura 6 apresenta os municípios registrados como receptores de emendas dos parlamentares conservadores investigados nessa pesquisa. Ao observá-la, percebe-se a correlação com áreas cujos resultados eleitorais foram favoráveis aos deputados federais



Um dos fatores relevantes para o entendimento de que há uma interiorização quanto à destinação de emendas é o fato de que a capital, Fortaleza, não aparece entre os vinte principais beneficiados (Tabela 3), ainda que vários municípios de sua Região Metropolitana tenham sido atendidos.

Os territórios conservadores, identificados inicialmente a partir dos dados eleitorais, são notados também com base nas emendas. As porções sudoeste e noroeste se destacam especialmente os municípios de Parambu, Independência, Crateús, Tauá (sudoeste), Itapipoca e Camocim (noroeste), bem como os municípios próximos, formando os recortes que estamos apontando como territórios conservadores de poder.

**Tabela 3** - Principais municípios beneficiados através de emendas ligadas aos parlamentares conservadores do Ceará (2015-2018).

Município	Valor destinado em emendas	População estimada (2020)
Parambu	R\$11.245.940,49	31.455
Maracanaú* <sup>4</sup>	R\$7.309.497,00	229.458
Caucaia*	R\$5.865.000,00	365.212
Tauá	R\$5.683.053,90	59.062
Iguatu	R\$5.420.672,00	103.074
Itapipoca	R\$3.463.136,00	130.539
Cariré	R\$2.968.040,52	18.459
Horizonte*	R\$2.949.999,58	68.529
Maranguape*	R\$2.899.500,00	130.346
Aracati	R\$2.635.000,00	74.975
Independência	R\$2.539.706,00	26.187
Camocim	R\$2.449.920,00	63.907
Barbalha	R\$2.326.163,00	61.228
Tururu	R\$2.317.769,00	16.431
Boa Viagem	R\$2.250.000,00	54.577

<sup>4</sup> O asterisco foi utilizado para indicar os municípios que fazem parte da Região Metropolitana de Fortaleza.



Expressões relativas a orçamento também estão presentes, o que nos permite inferir a preocupação dos parlamentares conservadores com esse tema, seja em relação ao papel fiscalizador que o mandato exige, seja na busca por recursos a serem aplicados no estado e/ou nos municípios cearenses através de emendas (emenda, bilhão, milhão, financeiro, obra, programa, investimento etc.).

Chama atenção a presença do município de Sobral entre os destaques da nuvem de palavras. Além de ser um dos principais municípios do estado, seu protagonismo provavelmente se deve também à sua ligação com a família Ferreira Gomes, grupo de poder consolidado e influente no estado, como já discutimos anteriormente (Monte, 2016 e Monte, 2019).

Outro fator atípico, considerando as demais nuvens, é o fato de a palavra mulher aparecer maior do que *homem*, possivelmente porque, dentre os parlamentares conservadores do Ceará, há uma mulher.

Os nomes dos ex-chefes do Executivo também apareceram na Figura 7. Lula e Dilma, assim como o PSDB estão presentes, sendo o último um destaque importante, considerando que apenas um entre os parlamentares conservadores exerceu mandatos pelo PSDB no Ceará. Possivelmente, o partido tenha esse protagonismo nos debates por ter sido o principal opositor dos governos petistas ao longo de seus mandatos e por ser o partido de Tasso Jereissati, importante liderança política nas redes de poder do Ceará (Barreira, 1996; Barbalho, 2007).

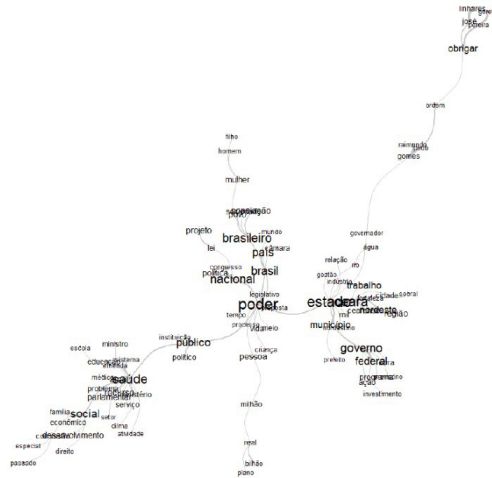
Ademais, expressões ligadas a diferentes aspectos do conservadorismo estão presentes, tais como: *Padre, Droga, Família e Justiça*. É importante ressaltar que um dos parlamentares do recorte exercia a função de Padre, porém, em sua nomenclatura nos discursos proferidos no CN, não há a função antes do nome, o que aumentaria exponencialmente o número de vezes em que “Padre” apareceria nos textos.

Associado a outros elementos, como a visão da sociedade a partir da família, expressões essas relacionadas na Figura 8, fica demonstrado que há, dentre os parlamentares conservadores cearenses, uma importante influência religiosa, especialmente católica, como apontou Monte (2016).

Especialmente, a Figura 8 apresenta a palavra “poder” no centro. Vinculado a ele estão, por exemplo, *congresso, legislativo, política*, e também recursos.

O componente regional é demonstrado pela conexão entre *estado, município, nordestino, prefeito, governo* e os municípios de *Fortaleza e Sobral*, bem como a partir da relação entre *rio e água*, também próximos de *gestão*, conforme podemos identificar, a seguir:

**Figura 8 - Análise de similitude – Ceará.**



**Fonte:** Banco de Discursos e Debates – Câmara Federal.

Nota-se também a relação entre *saúde, emendas e recursos*, algo relevante para compreendermos a centralidade que essa forma de uso do Estado ocupa entre os parlamentares conservadores. *Parlamentar, Ministério e problema* também aparecem próximos aos elementos anteriores, o que denota uma relação importante entre eles. Afinal, as emendas são vinculadas aos ministérios, especialmente o da Saúde, dada a obrigatoriedade constitucional de que 50% das emendas sejam destinadas ao setor. A conexão entre *Governo Federal, obra, programa e investimento* fortalece esse ponto.

É importante salientar que boa parte dos parlamentares conservadores do Ceará esteve na condição de partícipes dos governos petistas, não necessariamente por integrarem partidos da base aliada (coalizão), mas devido às defesas ao governo demonstradas em discursos no CN (Tabela 4):

**Tabela 4 -** Posição dos parlamentares conservadores do Ceará durante os governos petistas.

Parlamentares Ceará	Governo Lula (2003-2010)		Governo Dilma (2011-2016)	
	1º	2º	3º	4º
José Linhares Ponte	Oposição	-	-	-
Aníbal Ferreira Gomes	Situação	-	-	-
Raimundo Gomes de Matos	Oposição	Oposição	Oposição	Oposição
Maria Gorete Pereira	-	Situação	Situação	-
Domingos Gomes de Aguiar Neto	-	Situação	Situação	Situação
Genecias Mateus Noronha	-	-	Situação	Oposição

**Fonte:** Banco de Discursos e Debates – Câmara Federal.

É interessante observar que o apoio dos deputados conservadores ocorreu principalmente entre o segundo mandato do ex-Presidente Lula e o primeiro mandato da ex-Presidenta Dilma. Alguns deles (quando representados por traço) estiveram vinculados a partidos da base, mas não faziam uma defesa efetiva do governo em seus discursos no CN.

A perda de apoio entre os parlamentares conservadores, observada no segundo governo Dilma, foi decisiva para o processo de impeachment. Os parlamentares conservadores ficaram divididos: dois deles votaram favoráveis ao impedimento, um foi contrário e houve também uma abstenção. O deputado Genecias Noronha, por exemplo, compunha a base do governo, distanciando-se deste no final de seu primeiro mandato, quando deixou o PMDB e se filiou ao Solidariedade (SD), que figurava como oposição ao governo.

Dados esses elementos, a condição de compor a coalizão do governo e, conseqüentemente, fazer uso do Estado se mostrou fundamental para os parlamentares conservadores do Ceará.

Ressaltamos que o principal grupo político do estado na década anterior, os Ferreira Gomes, posicionou-se contrário ao impeachment da ex-Presidenta, mesmo que esse grupo político seja marcado por alianças duradouras com segmentos conservadores do estado.

### **Considerações Finais**

Após verificarmos a diversidade das bases materiais dos grupos de poder conservadores no Ceará, bem como percebermos a relação entre as variáveis espacialização dos votos e distribuição das emendas impositivas, podemos inferir que existem recortes territoriais no estado nos quais os grupos de poder conservadores conseguem se reproduzir política e eleitoralmente, especialmente nas porções sudoeste e noroeste do estado.

Os discursos em plenário demonstraram indícios de estratégias políticas e parlamentares atreladas ao uso do Estado, especialmente através de recursos e emendas. Para além do uso do Estado, a realidade cearense dispõe de outras articulações que aproximam conservadorismo e território, a saber: (i) elementos característicos da regionalidade, como questões relativas ao nordeste e à secas; e (ii) a valorização do *ethos* religioso, católico, relacionado a figuras regionais importantes, como o Padre Cícero, mas também aos valores religiosos territorializados no estado.

Concluímos, enfim, que os elementos observados e discutidos com base na realidade cearense demonstraram conexões importantes entre conservadorismo, território e política, de modo que parlamentares e grupos de poder conservadores do estado se caracterizam pelo uso do Estado e de elementos simbólicos do conservadorismo em seus processos de reprodução política e territorial.

## REFERÊNCIAS

- BARBALHO, A. Os modernos e os tradicionais: cultura política no Ceará contemporâneo. *Estudos de Sociologia*, Araraquara, v. 12, n. 22, p. 27-42, 2007.
- BARREIRA, C. Os pactos na cena política cearense: passado e presente. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n. 40, p. 31-49, 1996.
- BRUNO, R. Bancada ruralista, conservadorismo e representação de interesses no Brasil contemporâneo. *Questões agrárias, agrícolas e rurais*. Conjunturas e políticas públicas, E-papers, Rio de Janeiro, p. 155-168, 2017.
- CARVALHO, E. A. PSD, UDN e PTB, os três grandes partidos da terceira república. *CSONline - revista eletrônica de ciências sociais*, n. 1, 2007.
- CARVALHO, R. V. A. O Retorno da Competitividade na Disputa pelo Governo do Ceará em 2002. In: 28º Encontro Anual da Anpocs. Caxambu, 2003. Anais... Caxambu, 2003.
- CARVALHO, R. V. A. Fronteiras simbólicas borradas na transição de ciclos políticos: a campanha para o Governo do Ceará de 2006. In: *Revista de Ciências Sociais*. Fortaleza: UFC. 39: 2: p. 22-43, 2008.
- CASTILHO, A. L. Partido da Terra: como os políticos conquistam o território brasileiro. São Paulo: Contexto, 2012.
- MONTE, C. Notas sobre o conceito de grupo político: considerações sobre os Ferreira Gomes no Ceará. *Revista NEP - Núcleo de Estudos Paranaenses da UFPR*, v. 5, n. 2, p. 118-140, 2019.
- MONTE, J. C. V. Os Caminhos do Poder no Ceará: A Política de Alianças Nos Governos Cid Gomes (2007 – 2014). Tese de Doutorado em Sociologia –Universidade Federal do Ceará, 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/22159>. Acesso em: 03 set. 2020.
- PAULA, R. F. Redes e grupos de poder em Presidente Prudente - SP: análise a partir das eleições municipais. Guarapuava, 2017. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual do Centro-Oeste, Programa de Pós-Graduação em Geografia, área de concentração em Dinâmicas dos Espaços Rurais e Urbanos, 2017.
- RIBEIRO, R. M. Territórios em disputa no parlamento: atuação da bancada ruralista e do núcleo agrário do partido dos trabalhadores. In: RAMOS FILHO, E. S.; MITIDIERO JUNIOR, M. A.; SANTOS, L. R. S. (Org.). *A questão agrária e conflitos territoriais*. São Paulo: Outras expressões, p. 123-154, 2016.
- SCHEFFER, F. Ideologia e Comportamento Parlamentar na Câmara dos Deputados: Faz Sentido ainda Falar em Esquerda e Direita? Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, Florianópolis, 2016. Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

- SCHEEFFER, F. A alocação dos partidos no espectro ideológico a partir da atuação parlamentar. *Revista E-Legis*, v.11, n. 27, [24] p. 2018.
- SILVA, I. G. Democracia e criminalização dos movimentos sociais no Brasil: as manifestações de junho de 2013. *Revista de Políticas Públicas*, v. 19, n. 2, p. 393-402, 2016.
- SILVA, J. M. *Raízes do conservadorismo brasileiro: a abolição na imprensa e no imaginário social*. 1º ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.
- SILVA, M. da. *Análise política do território*. Guarapuava/Paraná: Editora da Unicentro, 2007.
- SILVA, M.; PAULA, R. F. Teses sobre o pensamento conservador e singularidades espaciais. *Boletim Goiano de Geografia*, v. 42, n. 01, 2022.
- SILVA, V.; ALENCAR, F. A. G. Formação territorial do Ceará: Das 16 vilas originais aos 184 municípios atuais. *Boletim Goiano de Geografia*, v. 35, n. 1, p. 53-69, 2015.
- SINGER, A. V. *Os sentidos do lulismo: reforma gradual e pacto conservador* – São Paulo: Companhia das letras, 2012.
- SINGER, A. V. *O lulismo em crise: um quebra cabeça do período Dilma (2011-2016)* – São Paulo: Companhia das letras, 2018.
- SOUZA, J. *A elite do atraso: da escravidão à Lava Jato*. 1º ed. – Rio de Janeiro: Leya, 2017.
- SOUZA, J. *A tolice da inteligência brasileira: ou como o país se deixa manipular pela elite* - 2ºed - Rio de Janeiro: Leya, 2018.
- TAROUCO, G. S.; MADEIRA, R. M. Esquerda e direita no sistema partidário brasileiro: análise de conteúdo de documentos programáticos. *Revista Debates (UFRGS)*, Porto Alegre, v.7, n.2, p. 93-114, maio-ago. 2013.
- TAROUCO, G. S.; MADEIRA, R. M. Os partidos brasileiros segundo seus estudiosos: análise de um expert survey. *Revista Civitas*, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 24-39, 2015.